

Editorial

Esta edição da revista *Diversitates* se dedica a discutir a educação médica a partir de relatos de experiências, reflexões e pesquisas sobre a contribuição da Medicina Narrativa para a formação de médicos e demais profissionais da saúde. As narrativas sempre estiveram presentes na medicina, mas a estruturação da Medicina Narrativa (MN) como campo de conhecimento, com um arcabouço teórico e metodologia próprios, se concretiza a partir do ano 2000 sendo o nome mais reconhecido nesse processo o da professora Rita Charon, da Universidade de Columbia. Charon desenvolve a MN a partir do referencial teórico de diversos campos do saber como a filosofia, a antropologia, a bioética e a sociologia, enriquecendo este campo de atuação. Outros nomes de destaque são os dos ingleses Trisha Greenhalgh e Brian Hurwitz, que em 1997 publicavam cinco famosos artigos sobre a importância das narrativas para o cuidado em saúde.

A MN se encontra em um momento de expansão em diversos países da Europa e da América Latina. Acompanhando esse movimento, reunimos, nesta edição, artigos de estudantes e de profissionais de diversos ramos que nos últimos anos vêm se dedicando à pesquisa, à produção teórica e à prática da MN, contribuindo para a sua divulgação no cenário brasileiro.

Este volume surgiu a partir do encontro quinzenal de profissionais e estudantes de diversas áreas, através de plataformas virtuais, que buscaram esse espaço para sobreviver ao distanciamento social, às incertezas e medos decorrentes da pandemia de Covid-19. A discussão teórica sobre a importância das narrativas nos cuidados em saúde, permeada pelas experiências compartilhadas, foi o solo no qual a semente foi germinada. Para compor esta edição procuramos selecionar artigos que apresentassem um amplo espectro de atuação e as discussões contemporâneas que permeiam esse campo, tanto na formação, quanto na assistência e pesquisa. Dessa forma, os leitores serão contemplados com uma variedade de temas apresentados em discussões e relatos de experiências que, em um genuíno diálogo interdisciplinar, tiveram como objetivo principal o aprimoramento do cuidado, procurando diminuir o distanciamento ainda presente entre profissionais e pacientes.

Reforçamos a dimensão criativa da medicina enquanto arte do encontro que, muitas das vezes, parece ficar esquecida diante da primazia tecnológica e de um olhar centrado em procedimentos, indicadores e resultados que ignoram o doente por trás da doença, desumanizando o ato médico.

Desejamos a todos uma ótima e inspiradora leitura.

Fátima Geovanini, Ana Mallet, Eloisa Grossman e Marta Orofino